

Sessão 17

Estudos sobre Imagem, Mídia e Tecnologia da Informação B

132

COMUNICAÇÃO, DISCURSO E IDEOLOGIA: A SUBJETIVIDADE NO SBT BRASIL. *Débora Schuch da Cruz, Roberto José Ramos (orient.) (PUCRS).*

O Telejornalismo parece ser um gênero singular. Possui uma matéria-prima muito especial. Trabalha com o atacado e o varejo da realidade, em suas feições cotidianas. É um significante básico, para a tradução e revelação da realidade, sob forma da produção de sentido, através do Discurso. O SBT Brasil entrou no ar em 15 de agosto de 2005, com a ancoragem de Ana Paula Padrão. Tem se revelado um investimento diferenciado da emissora, que, até então, parecia se pautar, por marginalizar tal gênero. Pretendemos estudá-lo em seis edições – três, de 2005, e três, de 2006 –, com uma perspectiva específica. Desejamos compreendê-lo, como uma parte de um todo – o Telejornalismo brasileiro, em seus diálogos complexos. Elegemos, para tanto, a produção de sentido, em seus níveis verbais e não-verbais. O método será o Paradigma da Complexidade, de Edgar Morin, que conviverá, transdisciplinarmente, com a Semiologia, de Roland Barthes, como técnica, na perspectiva de uma Pesquisa Semiológica. Procuraremos, assim, compreender a subjetividade e o social, em seus diálogos complexos, por intermédio da relatividade dos signos. A Fundamentação Teórica agenciará, além de pressupostos de Barthes e Morin, Louis Althusser, com sua Teoria da Ideologia em Geral. Apesar dos questionamentos que as posições althusserianas têm sofrido, historicamente, manifesta uma virtude fundamental. Busca estudar o social e o subjetivo na interação entre Marxismo e Psicanálise, revelando uma abordagem, também, comprometida com o sentido do todo.